
**ENSINO
FUNDAMENTAL I
– 2º, 3º, 4º e 5º ANO –
MÚSICA
VOLUME ÚNICO**

Apostila do 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.





AULA 03

O PULSO DO CORAÇÃO

Sumário: Nesta aula, aprenderemos que o coração humano marca o ritmo da vida e nos ajuda a compreender o conceito de pulsação musical. Experimentaremos o ritmo ternário imitando as batidas do coração e realizaremos atividades em grupo para explorar a alternância entre som e silêncio. Identificaremos o pulso nas músicas “A Treze de Maio” e “Mãezinha do Céu”, movimentando-nos conforme a pulsação para sentir o ritmo corporalmente. Em seguida, retomaremos o canto em reto tom de “Te Laudamus, Dómine”, acrescentando novas frases e compreendendo o uso dos neumas prolongados no canto gregoriano.



coração humano bate desde o momento em que somos concebidos até o último instante de vida. O coração marca o ritmo da nossa vida.

Ele também faz um som dentro de nós!

O médico, quando escuta o som do coração, quer saber se está tudo em ordem, se o som é forte e preciso.

Ele deve bater duas vezes, desta forma:

“Tum-tum”.

ATIVIDADE 01

O RITMO DO CORAÇÃO

Com as mãos fechadas, vamos imitar as batidas do coração, batendo duas vezes na mesa, ou mesmo no chão. Depois destas duas batidas, deve haver um silêncio (ou pausa). Desta forma:

Tum-tum (silêncio ou pausa).

Tum-tum (silêncio ou pausa).

Tum-tum (silêncio ou pausa).

Essas duas batidas e um silêncio (ou pausa) formam um ritmo ternário, ou seja, de três tempos, onde o primeiro e o segundo são marcados por uma batida e o terceiro é um silêncio, uma pausa!

ATIVIDADE 02

O RITMO DO CORAÇÃO

Agora, vamos convidar outras pessoas da família ou da sala de aula e nos dividir em dois grupos. O primeiro irá fazer o som das duas batidas (tum-tum). Pode ser batendo o pé ou o calcanhar no chão, batendo palmas, batendo a mão na mesa. Na terceira batida, esse grupo irá fazer um silêncio, de modo que o segundo grupo faça uma batida neste tempo do silêncio. Ficará da seguinte forma:

Grupo A

Tum Tum Silêncio

Grupo B

Silêncio Silêncio Batida

Observação: A atividade pode variar o tempo, iniciando de forma devagar e aumentando a velocidade conforme se vai conseguindo realizar.

Após a batida no tempo 3, não deve haver silêncio ou pausa, de forma que seja feita uma contagem contínua de 1, 2, 3, 1, 2, 3... e assim por diante.

Esse ritmo ternário é o mesmo ritmo de uma valsa, como a música “A Treze de Maio”.

O PULSO NA MÚSICA

O pulso na música é como o coração dela. Ele faz com que nós possamos entender melhor a música, reproduzi-la ou cantá-la.

Vamos experimentar:

ATIVIDADE 03

MÃEZINHA DO CÉU

A música “Mãezinha do Céu”, bem conhecida entre nós, católicos, possui um ritmo muito particular. Diferente da música “A Treze de Maio”, a música “Mãezinha do Céu” possui quatro batidas em seu ritmo, o que chamamos de quaternário. Isso iremos estudar melhor nos anos que seguem. Por enquanto vamos experimentar essa pulsação.

Andando com a Mãezinha do Céu

Introdução e Demonstração: Esteja em pé.

Toque um pequeno trecho da música “Mãezinha do Céu” e bata palmas ou toque o pé no chão no ritmo da música para demonstrar a pulsação. Lembrando que o seu andamento, ou seja, a velocidade da pulsação, é de lenta para moderada.

Entenda a pulsação. Primeiro batendo algo (palma ou pé).

Depois de feito isto, vamos caminhar ao som da música, de modo que cada passo seja feito a partir da pulsação da música.

Ande pelo espaço ao ritmo da música, tentando sentir a pulsação com os seus passos. Ande normalmente, dê pequenos saltos ou até mesmo marche!

Dê algumas paradas na música, para que possa entender o silêncio e fique ainda mais claro a pulsação.

Observação: se estiver em sala de aula, ou com mais crianças, uma variação, após feito isto, é formar duplas ou trios, de mãos dadas, para sincronizarem os passos com a pulsação.

ATIVIDADE 04

Na mesma atividade da pulsação, batendo palmas, ou os pés, ou mesmo andando, cante junto, de maneira sempre suave, sem excessos.

ATIVIDADE 05

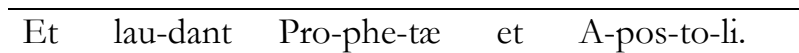
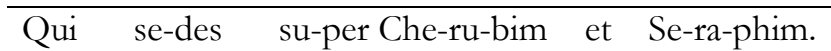
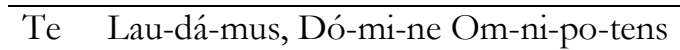
Depois de feito isso, vamos cantar a música “Te Laudamus, Dómine”, novamente em reto tom (monódico), como fizemos nas aulas anteriores. Agora faremos a terceira e a quarta frase.

Você deve ter notado, ao fim da frase, dois quadradinhos, ou seja, dois *neumas* (■■). Isto significa que esta nota, este som, durará o dobro dos outros. Ele é prolongado. No canto gregoriano, podem haver até três *neumas* seguidos (■■■), indicando um grande prolongamento. Esse caso acontece no final do canto Salve Regina. Veja o exemplo:



Isto significa que o “O”, no início da melodia, deve durar três vezes mais do que o normal cantado.

Continuamos no “Te Laudamus, Dómine”. Na última palavra da estrofe (“Apostoli”), prolongamos por três *neumas* (■■■):





AULA 07

A PULSAÇÃO E AS SÍLABAS NO CANTO

Sumário: Nesta aula, aprofundaremos a percepção da pulsação musical, distinguindo-a do som comum e do ruído. Aprenderemos que a pulsação, ou andamento, organiza os sons em repetições regulares, com variações de velocidade e intensidade. Estudaremos diferentes tipos de andamento e treinaremos sua marcação com objetos e movimentos corporais. Escutaremos músicas sacras para relacionar a pulsação com as emoções e a linguagem do coração. Cantaremos “Louvando a Maria” com atenção à pulsação ternária e faremos exercícios de separação silábica no canto, desenvolvendo coordenação, escuta ativa e expressão vocal com reverência e alegria.



cada passo que damos, a cada gesto que fazemos, estamos imersos em elementos que nos fazem lembrar dos elementos musicais. Tudo ao nosso redor ressoa os sons e os ruídos. Quando percebemos os sons e exercemos um domínio sobre eles em nossa mente, somos capazes de compreendê-los e até mesmo usá-los criativamente. Tudo isto é possível graças a nossa inteligência, memória e vontade.

Imagine o som suave dos passos de alguém que caminha calmamente, os sons delicados dos pássaros piando e a brisa suave que faz as folhas das árvores se movimentarem. Esses são exemplos sonoros que fazem parte da natureza criada. Esses movimentos sonoros fluem como as notas musicais de uma música.

A música é criada a partir dos sons, do domínio que a pessoa exerce sobre eles e é capaz de organizá-los de tal forma que eles tenham algum sentido. Esse sentido é mais compreendido como harmonia.

A harmonia musical é um elemento fundamental na música. Define-se pela combinação e a disposição dos sons em um contexto musical. É um aspecto essencial da música que cria uma sonoridade agradável, coerente e coesa. A harmonia é responsável por dar profundidade e riqueza emocional à música.

Ao contrário, os sons indesejados causam uma enarmonia, pois o ruído, em geral, atrapalha o movimento. Os sons indesejados, os barulhos estridentes da cidade, a buzina impaciente do trânsito, as conversas inoportunas no ambiente de trabalho, na escola, em casa ou na Igreja – todos esses elementos criam uma enarmonia.

A pulsação é um elemento sonoro-musical essencial, pois determina a frequência das repetições dos elementos musicais que determinam se ele é lento, moderado ou rápido.

Uma pessoa andando moderadamente. Imagine seus passos que fazem “toc-toc-toc”... A repetição desse som, a constância dele é chamada de pulsação. Agora imagine essa pessoa correndo. O som é o mesmo “toc-toc-toc”, o que muda é o intervalo de cada batida, ou melhor a velocidade do andamento.

A pulsação ou andamento é classificada através de batidas por minuto. Ela recebe os nomes:

Andamento	Batidas por minuto	Definição
<i>Gravissimo</i>	19 ou menos	Extremamente lento.
<i>Grave</i>	20 – 40	Lento e solene.
<i>Larghissimo</i>	40 – 45	Lentamente.
<i>Largo</i>	45 – 50	Amplamente.
<i>Larghetto</i>	50 – 55	Mais amplo que o <i>largo</i> .
<i>Adagio</i>	55 – 65	Suave, vagaroso e imponente (caminhando e contemplando a natureza).
<i>Adagietto</i>	65 – 69	Vagaroso, pouco mais rápido que o <i>adagio</i> .
<i>Andantino</i>	78 – 83	Pouco mais lento que o <i>andante</i> .
<i>Marcia Moderato</i>	83 – 85	Moderado, à maneira de uma marcha.
<i>Andante</i>	75 – 107	Andar em ritmo agradável e compassado (caminhando um pouco mais rápido, porém ainda suave).
<i>Andante Moderato</i>	90 – 100	Entre o <i>andante</i> e o <i>moderato</i> .
<i>Moderato</i>	108 – 112	Moderado (nem rápido, nem lento).
<i>Allegro Moderato</i>	112 – 115	Moderadamente rápido.
<i>Allegro ma non troppo</i>	116 – 119	Não tão ligeiro como o <i>allegro</i> ; também chamado de <i>allegretto</i> .
<i>Allegro</i>	120 – 139	Ligeiro e alegre (mais acelerado, utilizado na ginástica para motivar a velocidade de treino).
<i>Vivace</i>	140 – 159	Rápido e vivo (semelhante à velocidade de uma corrida leve).
<i>Vivacissimo</i>	160 – 169	Mais rápido e vivo que o <i>vivace</i> ; também chamado de <i>molto vivace</i> .
<i>Alegricissimo</i>	168 – 177	Rápido e animado.

<i>Presto</i>	180 – 200	Extremamente rápido (semelhante à velocidade de corrida).
<i>Prestissimo</i>	200 ou mais	Muito rapidamente, com toda a velocidade e presteza.

PRÁTICA MUSICAL 01

Com a ajuda de uma caneta, um lápis, ou algo que possamos usar para “marcar” a batida em uma mesa, faremos a seguinte forma:

Intervalo *Gravissimo* (1 batida a cada 2 segundos, mais ou menos).

“toc”	“toc”	“toc”	“toc”
-------	-------	-------	-------

Intervalo *Andante*.

“toc”	“toc”	“toc”	“toc”	“toc”
-------	-------	-------	-------	-------

Intervalo *Allegro* (2 batidas por segundo, mais ou menos).

“toc”	“toc”	“toc”	“toc”	“toc”	“toc”
-------	-------	-------	-------	-------	-------

Intervalo *Presto* (3 batidas por segundo, mais ou menos).

“toc”	“toc”	“toc”	“toc”	“toc”	“toc”	“toc”	“toc”	“toc”
-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

ATIVIDADE 01

Responda em seu caderno.

1. O que torna a música diferente do som ou do ruído?
2. Porque a música é diferente dos outros sons que escutamos?
3. O que é pulsação?
4. Como podemos classificar a pulsação ou andamento?

ATIVIDADE 02

Esta atividade refere-se à música e emoção.

Escreva em seu caderno os sentimentos ou emoções, imagens ou até mesmo histórias que a música pode te trazer.

Abaixo, a lista de músicas a serem escutadas. Preste bastante atenção e não se esqueça de estar calmo, relaxado, como na Atividade 03 da Aula 02.



Você pode acessar neste link, ou pelo QRcode:

“Pater Noster”

<https://youtu.be/7SzwulFw5co>



Você pode acessar neste link, ou pelo QRcode:

“Angelus Domini”

<https://youtu.be/KMRExD24AH0>



Você pode acessar neste link, ou pelo QRcode:

“Credo III – Kyriale”

https://youtu.be/Vkffis0v_mk



Você pode acessar neste link, ou pelo QRcode:

“Mãezinha do Céu”

<https://youtu.be/qo5GGhJhtGs>



Você pode acessar neste link, ou pelo QRcode:

“Com minha mãe estarei”

<https://youtu.be/wSLRVcRzr6A>

PRÁTICA MUSICAL 02



Você pode acessar neste link, ou pelo QRcode:

“Louvando a Maria”

<https://youtu.be/aF63HAdhjn8>

1. Ouça a música “Louvando a Maria”.
2. Cante algumas vezes cada frase para memorizar:

Louvando a Maria

Louvando a Maria

o povo fiel,
a voz repetia
de São Gabriel,

Ave, Ave, Ave Maria!

Ave, Ave, Ave Maria!

Um Anjo descendo

num raio de luz,

feliz, Bernadete

À fonte conduz.

Ave, Ave, Ave Maria!

Ave, Ave, Ave Maria!

Vestida de branco

ela apareceu,

trazendo na cinta

as cores do Céu.

Ave, Ave, Ave Maria!

Ave, Ave, Ave Maria!

Mostrando um Rosário

na cândida mão,

ensina o caminho

da santa oração.

Ave, Ave, Ave Maria!

Ave, Ave, Ave Maria!

PRÁTICA MUSICAL 03

A música “**Louvando a Maria**”, bem conhecida entre nós, católicos, assim como a música “A Treze de Maio”, possui **3 batidas** em seu ritmo, o que chamamos de **ternário**. Vamos fazer uma marcação de 3 batidas (ou pulsos), sendo que o primeiro deverá ser um pouco mais forte que o segundo e o terceiro. Desta forma:

“ toc ”	“toc”	“toc”	“ toc ”	“toc”	“toc”
----------------	-------	-------	----------------	-------	-------

Podemos fazer também da seguinte forma. O primeiro tempo da batida, será batido com um pé no chão. Os outros dois, com a mão numa mesa.

Observação: não é um treino de força, mas de pulsação musical e ritmo. Portanto, não faça barulho! Seja gentil.

Repita o procedimento em pé.

Faça batendo um pé no chão e duas palmas seguidas.

Agora vamos fazer o mesmo com a música sendo tocada ao fundo.

Perceba na música, que no tempo 1 da batida, há um som mais “grave”, um “tum”, que é a batida de um bumbo de uma bateria. Depois ocorrem dois “tchi” “tchi”, que são dois pratos que marcam o ritmo. Os três “tum” “tchi” “tchi” dão a característica da música de ritmo ternário, como foi dito anteriormente.

Acompanhando a música, vamos bater o pé, e bater palma duas vezes.

Depois de feito isso, vamos caminhar no andamento da música.

Isso é um treino! Façamos com o máximo de seriedade possível para conseguirmos.

No começo pode parecer um pouco difícil, pois é necessário acostumar-se com a linguagem musical.

Observação: se estiver em sala de aula, ou com mais crianças, uma variação, após feito isto, é formar duplas ou trios, de mãos dadas, para sincronizarem os passos com a pulsação.

Variações: bater palmas, pés, andando, parado no mesmo lugar, cantando junto. Sempre de maneira suave, sem excessos.

PRÁTICA MUSICAL 04

A música **“Louvando a Maria”** irá nos ajudar a treinar as sílabas e a pulsação. Faremos da seguinte forma. Iremos cantar a música, separando as sílabas, de modo que elas fiquem claramente separadas. Vamos dar um destaque na forma de cantar as sílabas musicais, treinando o canto e a divisão silábica do texto. Note que a divisão silábica quando cantada é diferente da divisão gramatical. Alguns fonemas parecem juntar com os outros quando cantamos.

Lou-van-do-a—Ma-ri-a
o-po-vo—fi-el,
a-voz-re-pe-ti-a
de-São-Ga-bri-el,

A-ve, A-ve, A-ve Ma-ria!
A-ve, A-ve, A-ve Ma-ria!

Um-An-jo—des-cen-do
num-ra-i-o-de-luz,
fe-liz, Ber-na-de-te
À-fon-te-con-duz.

Refrão (2x)

Ves-ti-da—de—bran-co
e-la-a-pa-re-ceu,
tra-zen-do-na-cin-ta
as-co-res-do-Céu.

Refrão (2x)

Mos-tran-do-um-Ro-sá-rio
na-cân-di-da-mão,
en-si-na-o-ca-mi-nho
da-san-ta-o-ra-ção.

Refrão (2x)



AULA 10



TEORIA MUSICAL DO CANTO GREGORIANO

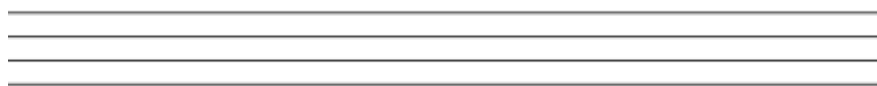
Sumário: Nesta aula, estudaremos os fundamentos da teoria musical do Canto Gregoriano, reconhecendo-o como oração cantada e expressão própria da Liturgia da Igreja. Aprenderemos sobre o tetragrama, as claves de Dó e Fá e a leitura das notas com base em sua posição na pauta. Escutaremos o canto “Gloria Patri” e praticaremos o solfejo de suas notas, treinando a variação de altura. Faremos exercícios de escrita musical, desenhando tetragramas e neumas. Por fim, escutaremos e meditaremos o hino piedoso “Bendita e louvada seja”, fortalecendo a devoção à Santa Cruz por meio do canto sagrado.



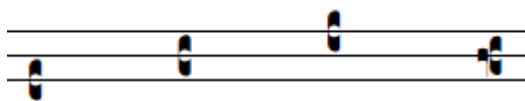
Canto Gregoriano é uma oração cantada. Ele é bem diferente das músicas que escutamos atualmente. Ele possui algumas características que são muito particulares, como: cantado numa espécie de “uma só voz”. A Igreja Católica adotou oficialmente o canto gregoriano para a Liturgia da Cristandade Ocidental de Rito Romano.

A notação Gregoriana que vemos hoje provém dos séculos XIV e XV.

As notas são escritas sobre uma pauta de quatro linhas e três espaços, chamado de “tetragrama”.

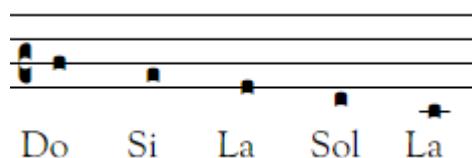
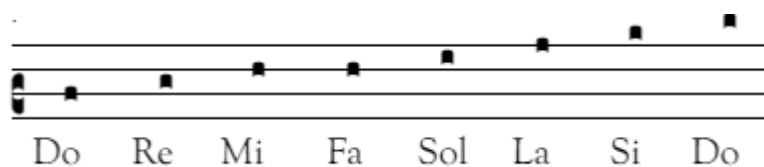


O nome das notas é determinado por duas claves: a clave de DO, que pode estar nas 2ª, 3ª, ou 4ª linhas – e a clave de FA – que pode encontrar-se, apenas e só, na 3ª ou 4ª linhas.



A leitura, em cada uma destas claves é realizada por um cálculo rápido e exato dos intervalos: todas as notas que estejam na linha em que se encontra a clave, têm o nome desta; uma vez conhecidas aquelas, subindo, ou descendo, fica-se a saber o nome das restantes.

Por exemplo: Se a clave de Do está na 2ª linha, toda nota que está na 2ª linha é Do. Antes e a partir dela, deve ser “contado”



ESCUA MUSICAL 01

Vamos escutar o canto “Glória Patri...”



ló-rum. Amen.

Vamos escutar Gloria Patri et Filio et Spiritui Sancto

<https://youtu.be/5DRJHzhr4rQ>

Escute algumas vezes até “acostumar-se” com a oração e a melodia do canto.

PRÁTICA MUSICAL 01

Como o exercício de solfejo da aula anterior, a partir da linha melódica do “Glória Patri” acima, iremos propor um solfejo, usando as seguintes notas:

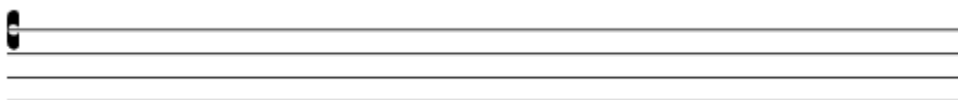
1. La Sol La

2. Sol La La

O ato de solfejar é o mesmo que cantar as notas, com suas variações de altura. Lembre-se que a altura do som é o que dá a característica própria.

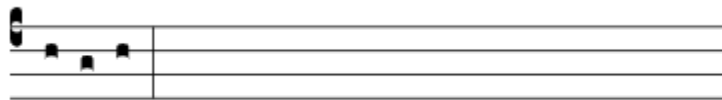
ESCRITA MUSICAL 02

Em seu caderno, utilize uma régua para fazer um tetragrama. Ele deve ficar desta forma:



Faça o desenho da clave de Dó na 4ª linha, como no tetragrama acima.

Feito isto, escreva as seguintes notas (neumas) na partitura, obedecendo as alturas respectivas. Faça de acordo com o exemplo 1.



Exemplo 1. La Sol La

1. Sol La La
2. La Sol Sol La
3. La Sol Sol Si

ESCUTA MUSICAL 02



Vamos escutar o canto piedoso **“Hino da Santa Cruz – Bendita e louvada seja”**

<https://youtu.be/d2upMut10z0>



HINO DA SANTA CRUZ – BENDITA E LOUVADA SEJA

Bendita e louvada seja
No céu a divina luz
E nós também cá na terra
Louvemos à santa Cruz
E nós também cá na terra
Louvemos à santa Cruz
Os céus cantam a vitória
De nosso Senhor Jesus
Cantemos também na terra
Louvores à santa Cruz
Cantemos também na terra
Louvores à santa Cruz

Sustenta gloriosamente
Nos braços o bom Jesus
Sinal de esperança e vida
O lenho da santa Cruz
Sinal de esperança e vida
O lenho da santa Cruz

Humildes e confiantes
Levemos a nossa cruz
Seguindo sublime exemplo
De nosso Senhor Jesus
Seguindo sublime exemplo
De nosso Senhor Jesus

É arma em qualquer perigo
É raio de eterna luz
Bandeira vitoriosa
O santo sinal da Cruz
Bandeira vitoriosa
O santo sinal da Cruz

Ao povo, aqui reunido
Dai graça, perdão e luz
Salvai-nos, ó Deus clemente
Em nome da santa Cruz
Salvai-nos, ó Deus clemente
Em nome da santa Cruz



AULA 13



Guido d'Arezzo.

A PAUTA, O SOLFEJO E A MEMORIZAÇÃO

Sumário: Nesta aula, aprenderemos sobre a origem do solfejo e da pauta musical com o monge Guido d'Arezzo, reconhecendo sua importância na história da música sacra. Estudaremos os nomes das notas, o uso das sílabas “do, re, mi, fa, sol, la, si” e a estrutura da pauta de quatro linhas com clave de Dó, utilizada no canto gregoriano. Praticaremos a escrita musical e a leitura dos neumas, além de solfejar e escutar o hino “Ut queant laxis”, que deu origem às notas musicais. Por fim, entoaremos cânticos

piedosos e litúrgicos como “Louvando a Maria”, o Salmo 69 (70) e o “Glória Patri”, unindo técnica musical e devoção.



uido d'Arezzo foi um monge beneditino italiano nascido por volta do ano 991 d.C. Ele é um dos mais importantes teóricos da música. O monge desenvolveu um sistema de notação musical que ajudou a padronizar a escrita e a forma de interpretar o canto gregoriano. Ele também é considerado o pai do sistema de solfejo moderno.

O que é solfejo?

Solfejo é uma técnica de ensino e prática vocal na qual as notas musicais são cantadas utilizando sílabas (os nomes das notas musicais) para representar cada uma delas. São elas “do”, “re”, “mi”, “fa”, “sol”, “la” e “si”. O solfejo é importante para o desenvolvimento da percepção auditiva, da memória musical e da precisão vocal.

A prática do solfejo está associada ao sistema de notação musical desenvolvido por Guido d'Arezzo durante a Idade Média. Ele atribuiu as primeiras sílabas do hino a São João Batista “Ut queant laxis” às notas musicais, resultando no que conhecemos hoje como “do-re-mi-fa-sol-la-si”.

O solfejo, portanto, aprimora o conhecimento musical do cantor e do coro, ajudando até no ensino dos instrumentos musicais.

Ele permite que os músicos compreendam, pela inteligência, a relação entre as notas musicais.

O que é a pauta musical?

A pauta musical, é um sistema de escrita que representa sons musicais através de símbolos visuais. Guido introduziu um sistema de linhas e espaços que representava diferentes alturas de som. Ele também atribuiu as primeiras sílabas do hino “Ut queant laxis” às notas musicais.

Hymn II

U T que- ant la- xis * reso-ná-re fibris mi- ra

ges-tó- rum fámu- li tu- ó-rum, sol- ve pollú- ti

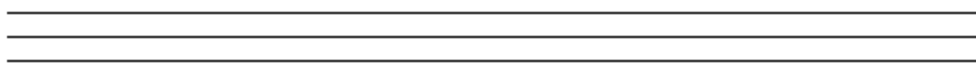
lá- bi- i re- á-tum, sancte Io- án-nes.

Na Figura, temos o Exemplo do Hino a São João Batista: “Ut queant laxis” (para que nossas línguas). Perceba o desenho gráfico: as quatro linhas, os quadrados e a disposição das notas (que estão nas linhas ou nos espaços). Esse é o sistema desenvolvido por Guido d'Arezzo.

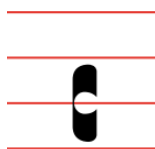
A pauta musical de Guido d'Arezzo permitiu uma comunicação mais precisa das ideias musicais, facilitando a transmissão e a preservação da música ao longo dos séculos. Seu sistema foi essencial para o desenvolvimento da música e continua a ser a base do sistema de notação musical utilizado atualmente.

OS SÍMBOLOS GRÁFICOS E OS NEUMAS

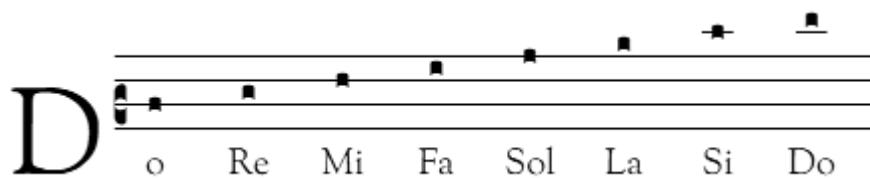
Os neumas são símbolos gráficos utilizados na notação musical do canto gregoriano, para representar melodias vocais. Eles são sinais gráficos utilizados para indicar a altura relativa das notas e a maneira como devem ser cantadas.



Exemplo da pauta. São quatro linhas paralelas. Entre as quatro linhas, temos 3 espaços (em branco).

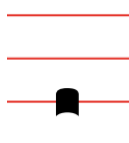


A **Clave** é o símbolo gráfico que dá nome às notas na pauta. Esta é a **clave de Dó**, na 2ª linha.



Na pauta, são escritos os neumas. São os quadrados que indicam a altura do som, como vimos anteriormente, do grave para o agudo.

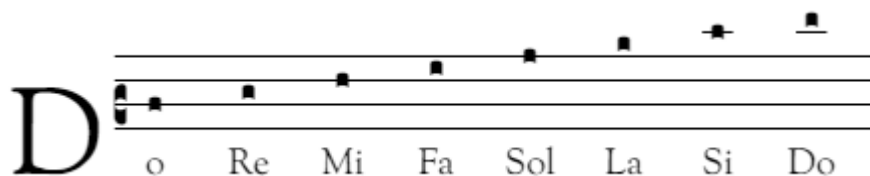
Perceba que, na pauta, temos a Clave de Dó e os neumas, que são estes quadradinhos:



Cada quadrado deste, colocado na linha ou no espaço, será a representação de um som cantado, como veremos no exercício a seguir.

PRÁTICA MUSICAL 01

Vamos solfejar:



Você pode escutar o áudio deste solfejo e solfejar junto com a aula e o áudio disponíveis na plataforma.

ESCUTA MUSICAL 01



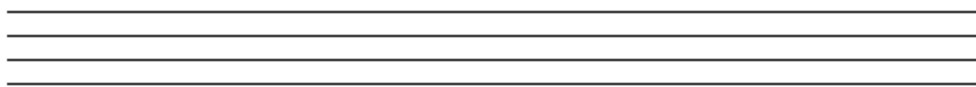
Vamos escutar o canto “Ut queant laxis”?

https://www.youtube.com/watch?v=5sFov_Sj4zQ

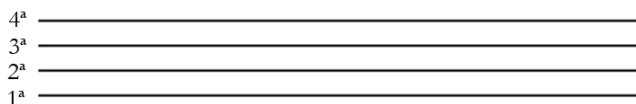
Enquanto escuta este canto, medite sobre a graça de poder louvar a Nosso Senhor Cristo e bendizê-Lo, como São João Batista o fez, através de sua língua. Ó língua bendita que louva o Senhor e canta suas doces melodias!

ATIVIDADE 01

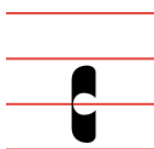
Usando a régua, vamos fazer em nosso caderno uma pauta, usando o modelo abaixo:



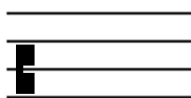
Lembre-se que a linha é contada de baixo para cima:



Vamos aprender a desenhar a “Clave de Dó”.

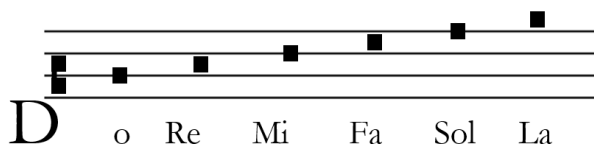


Deve ficar mais ou menos assim:



São dois quadrados entre a 2ª linha, ligados por uma haste (à esquerda).

Agora, vamos desenhar as notas na altura correta, começando pelo Dó.



OS CÂNTICOS PIEDOSOS

Os cânticos piedosos da igreja, também conhecidos como hinos, salmos, cantos litúrgicos ou cânticos espirituais, contribuem para o aumento da devoção do fiel e para o ato de cantar.

Diferente do canto gregoriano (próprio para a vida religiosa), o canto piedoso é uma prática de todos os fiéis na igreja.

PRÁTICA MUSICAL 02

Prática do canto: Louvando a Maria

Vamos cantar essa canção piedosa?



Louvando a Maria – Exemplo musical

<https://youtu.be/aF63HAdhjn8>

LOUVANDO A MARIA

Louvando a Maria

O povo fiel

A voz repetia

De São Gabriel

Ave, ave, ave Maria

Ave, ave, ave Maria

Um anjo descendo

Num raio de luz

Feliz, Bernadete

À fonte conduz

Ave, ave, ave Maria

Ave, ave, ave Maria

Vestida de branco

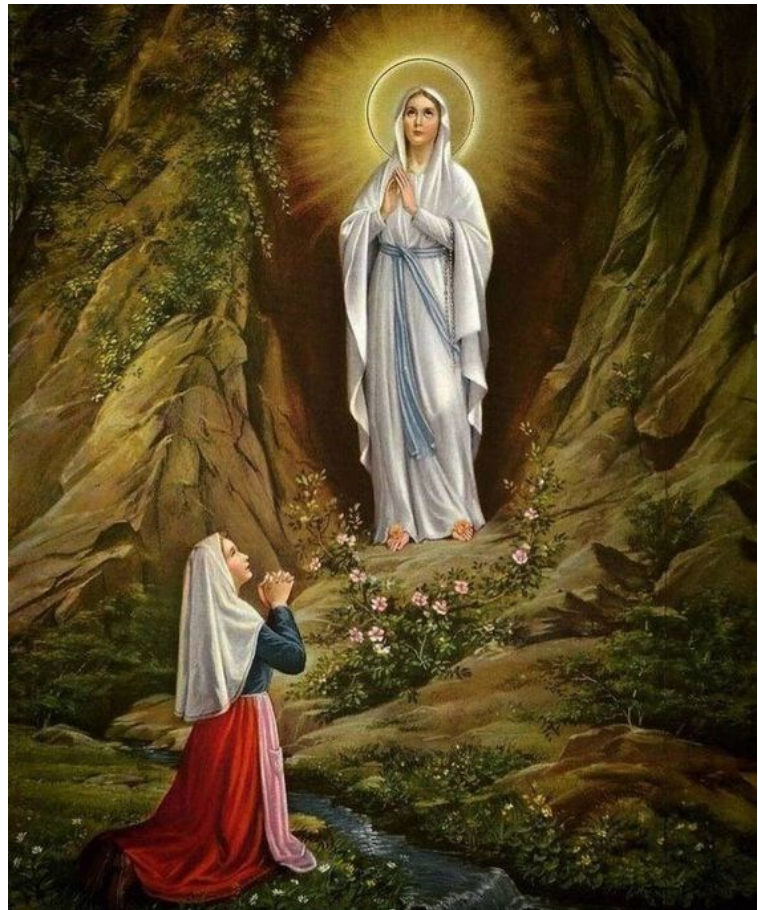
Da glória desceu

Trazendo na cinta

As cores do céu

Ave, ave, ave Maria

Ave, ave, ave Maria



Mostrando o rosário

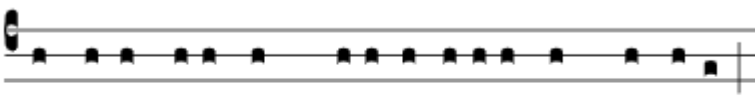
Na cândida mão

Ensina o caminho

Da santa oração

PRÁTICA MUSICAL 03

Como na aula 09, vamos salmodiar com o Salmo 69 (70):

V 
inde, ó De-us, em me-u auxí-li-o, sem demora, *


apressa-i vos, ó Senhor, em socorrer me!

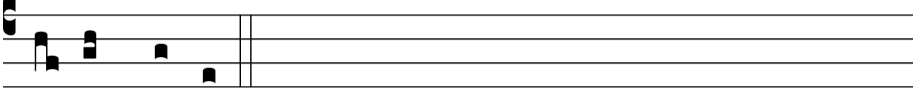
Lembrando que estamos cantando a nota “La”.

PRÁTICA MUSICAL 04

Vamos praticar o canto “Glória Patri...”


Gló-ri- a Patri, et Fí-li- o, et Spi-rí-tu-i Sancto. Sic-ut e-rat


in princí-pi- o, et nunc, et semper, et in sácu-la sæcu-


ló-rum. Amen.



Vamos escutar **Gloria Patri et Filio et Spiritui Sancto**

<https://youtu.be/5DRJHzhr4rQ>

Escute algumas vezes até “acostumar-se” com a oração e a melodia do canto. Procure cantar junto.



AULA 19

OS VÁRIOS TIPOS DE ORQUESTRA E CONJUNTOS MUSICAIS

Sumário: Nesta aula, conheceremos os diversos tipos de orquestras e conjuntos musicais, entendendo como cada formação possui uma combinação específica de instrumentos e estilos. Estudaremos as principais formações, como a Orquestra Sinfônica, a Orquestra de Câmara, os conjuntos de cordas e metais, e formações menores como quartetos e quintetos. Refletiremos também sobre a beleza da música sinfônica com a escuta da 9ª Sinfonia de Bruckner, composta “para a glória de Deus”. Assim, aprenderemos a reconhecer as diferentes sonoridades e a importância da música na edificação do espírito e da alma.



s diversos tipos de orquestras e conjuntos musicais possuem grande riqueza e diversidade da música em suas mais variadas formas e tradições. Cada conjunto possui sua própria combinação única de instrumentos e estilos de execução, oferecendo uma experiência auditiva singular.

Os tipos mais comuns de orquestras são: Sinfônica, Orquestra de Câmara, Orquestra de Cordas, Orquestra ou Banda de Metais, Orquestra de Sopros, Banda Sinfônica, Quinteto de Metais, Quarteto de Cordas, Coro ou Coral.

Orquestra Sinfônica: É o conjunto mais conhecido e abrangente, composto por instrumentos de cordas, madeiras, metais e percussão. É liderada por um maestro e é capaz de interpretar uma ampla gama de repertório, desde obras clássicas até composições contemporâneas.



Orquestra de Câmara: Menor em tamanho do que uma orquestra sinfônica, a orquestra de câmara geralmente consiste em um grupo reduzido de músicos, com uma ênfase maior nos instrumentos de cordas. Essa formação permite uma abordagem mais intimista e delicada das obras musicais.



Orquestra de Cordas: Composta exclusivamente por instrumentos de cordas, como violinos, violas, violoncelos e contrabaixos, a orquestra de cordas oferece uma sonoridade suave e envolvente. Ela é frequentemente utilizada para performances de música de câmara e obras barrocas.



Orquestra de Metais: Este tipo de conjunto é formado apenas por instrumentos de metais, como trompetes, trombones, tubas e trompas. A orquestra de metais é

conhecida por seu som majestoso e poderoso, sendo frequentemente utilizada em apresentações ao ar livre e eventos cerimoniais.



Orquestra de Sopros: Composta por instrumentos de madeira e metais, a orquestra de sopros oferece uma variedade de cores sonoras e texturas musicais. Ela é frequentemente utilizada na interpretação de música contemporânea, bem como em arranjos de obras clássicas.



Banda Sinfônica: Similar à orquestra de sopros, a banda sinfônica é composta exclusivamente por instrumentos de madeira e metais. Ela é conhecida por seu repertório diversificado, que inclui desde marchas militares até peças de concerto contemporâneas.



Quinteto de Metais: Um conjunto menor, composto por cinco instrumentos de metais, como trompete, trompa, trombone e tuba. O quinteto de metais é frequentemente utilizado em apresentações de música de câmara e é conhecido por sua sonoridade brilhante e vibrante.



Quarteto de Cordas: Um dos conjuntos mais tradicionais e populares, o quarteto de cordas é composto por dois violinos, uma viola e um violoncelo. Ele é frequentemente utilizado em casamentos, eventos sociais e concertos de música de câmara, oferecendo uma interpretação íntima e expressiva das obras musicais.



Esses são apenas alguns exemplos dos muitos tipos de orquestras e conjuntos musicais que existem, cada um oferecendo uma experiência auditiva única e enriquecedora. Seja qual for o estilo ou formação, a música continua a inspirar e encantar pessoas de todas as idades e origens ao redor do mundo.

ESCUTA MUSICAL 01

A música que sugerimos ser escutada é a Sinfonia nº 9 de Josef Anton Bruckner (4 de setembro de 1824 – 11 de outubro de 1896). Foi um compositor austríaco, organista e teórico da música mais conhecido por suas sinfonias, Missas, Te Deum e outras muitas obras.

Aos treze anos o compositor perdeu o pai e, na condição de órfão e cantor, foi admitido como aluno no deslumbrante mosteiro barroco de São Floriano (cidade de São Floriano, Áustria).

Bruckner recordaria com carinho esses anos felizes – durante toda a vida permaneceu devotado e submisso aos ensinamentos religiosos dos monges que o educaram e nunca deixou de visitar com frequência o mosteiro, onde buscava serenidade espiritual para compor. A 9ª Sinfonia de Bruckner é a sua última, seu testamento musical.

Em novembro de 1894, após longos períodos de interrupção, Bruckner terminou o Adagio, terceiro movimento de sua última sinfonia, dedicada “ao amado Deus”. Doente, trabalhou ainda dois anos, sem conseguir concluir o Finale, deixado sob a forma de múltiplos rascunhos. Alguns compositores propuseram complementações para esse quarto movimento... O tempo, entretanto, consagrou a Sinfonia na forma tripartida, finalizando-a com o Adagio, repleto de misticismo. Bruckner sempre compôs “para a glória de Deus”. Bruckner criou tanto a Missa-Sinfonia quanto a sinfonia religiosa.



Bruckner - Symphony No 9

<https://youtu.be/swULVZ5zLkM>

PERGUNTAS

1. Quais são os tipos mais comuns de orquestras?
2. Qual é a principal diferença entre uma Orquestra Sinfônica e uma Orquestra de Câmara?
3. O que diferencia uma Orquestra de Cordas das outras formações musicais?
4. Como é composta uma Orquestra de Metais e qual é sua característica sonora?
5. Qual é a semelhança entre a Banda Sinfônica e a Orquestra de Sopros, e como elas se diferenciam das outras?



AULA 22

A RESPIRAÇÃO, O SOLFEJO E A PRÁTICA DAS ESCALAS

Sumário: Nesta aula, aprofundamos a importância da respiração, do solfejo e da prática constante das escalas musicais para o desenvolvimento técnico do cantor. Reforçamos que o bom músico deve cultivar a disciplina em três aspectos: controle respiratório, afinação e expressão. Revisamos a estrutura das escalas maiores, identificando os graus musicais (I ao VIII) em várias tonalidades e aplicamos esse conhecimento em exercícios práticos de solfejo com diferentes combinações de graus. Também retomamos os exercícios de postura e respiração, essenciais para um canto saudável e bem projetado. O domínio consciente desses elementos ordena os sentidos e prepara a alma para louvar a Deus com mais perfeição.



a Aula 14, vimos alguns exercícios de respiração. Eles são essenciais para a rotina de um bom cantor por causa de duas razões: a primeira é o fôlego, essencial para que uma melodia possa ser realizada corretamente. Para isto, o cantor deve “aprender a respirar” como um músico, ou seja, com habilidade e conhecimento da técnica. Vamos explicar sobre isto um pouco mais adiante nesta aula. A segunda razão é a realização adequada de um solfejo, ou seja, de uma frase melódica². Para solfejar uma frase melódica, o cantor deve ter a respiração adequada, a postura adequada e a habilidade para que o “ar” não se esgote rapidamente. Para isto, o músico deve aprender a controlar seu corpo.

Lembre-se, um bom músico (cantor), deve ter a disciplina de três elementos: o controle da respiração, a afinação e a expressão.

Dado isto, o segundo aspecto da disciplina é o hábito do solfejo. Na aula anterior, na “Prática musical 01”, fizemos um exercício de solfejo com as seguintes características: 1. Solfejamos algumas escalas maiores. 2. Solfejamos usando vocalizes, ou seja, sons vogais (a, é, ê, i, ó, ô, u). 3. Solfejamos usando uma técnica chamada “*boca chiusa*”, que é o mesmo

² Com relação à frase melódica, estudamos sobre este conceito na Aula 05.

que boca fechada. O hábito de solfejar faz com que o músico memorize as tonalidades, as notas musicais.

O último aspecto é a respeito das escalas musicais. A escala musical é definida pela sucessão dos sons e as relações que eles possuem entre si. As relações podem ser do tom ou semitom.

Aprendemos que a Escala Maior é composta por “tom tom semitom tom tom tom semitom”, ou da forma abreviada “T T St T T T St”. Na música, a sucessão dos sons é definida por um valor chamado **Grau**.

Por exemplo, na escala de Dó maior, temos:

Dó – 1º grau (também escrito como I grau – em algarismo romano) ou Tônica.

Ré – 2º grau (também escrito como II grau – em algarismo romano³).

Mi – 3º grau (também escrito como III grau – em algarismo romano).

Fá – 4º grau (também escrito como IV grau – em algarismo romano).

Sol – 5º grau (também escrito como V grau – em algarismo romano).

Lá – 6º grau (também escrito como VI grau – em algarismo romano).

Si – 7º grau (também escrito como VII grau – em algarismo romano).

Dó – 8º grau, ou seja, uma **oitava acima**, porque está oito graus acima do I grau (também escrito como I grau – em algarismo romano) ou Tônica.

Vamos compreender os graus na escala:

DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI	DÓ
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau

A relação entre as notas permanece a mesma em todas as escalas:

Ré Maior

RÉ	MI	FÁ#	SOL	LÁ	SI	DÓ#	RÉ
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau

³ Aqueles alunos que ainda não aprenderam sobre “Algarismos romanos”, o conceito é simples. É um sistema numérico usado na Roma Antiga para escrever os números. A letra I (maiúsculo) é o número 1. Consequentemente, II é dois, III é três. O número quatro, em alguns casos pode ser escrito IIII, e noutros IV, que é 1 para 5. O V é o número cinco, VI, portanto, é 5 + 1, 6; VII 5 + 2, 7.

Mi Maior

MI	FÁ#	SOL#	LÁ	SI	DÓ#	RE#	MI
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau

Fá Maior

FÁ	SOL	LÁ	SIb	DÓ	RE	MI	FÁ
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau

Sol Maior

SOL	LÁ	SI	DÓ	RE	MI	FÁ#	SOL
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau

Lá Maior

LÁ	SI	DÓ#	RE	MI	FÁ#	SOL#	LÁ
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau

Si Maior

SI	DÓ#	RE#	MI	FÁ#	SOL#	LÁ#	SI
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau	grau

EXERCÍCIO 01

Responda:

- a) Na escala de Dó maior, qual o IV grau?
- b) Na escala de Fá maior, qual o VII grau?
- c) Na escala de Si maior, qual o II grau?
- d) Na escala de Mi maior, qual o III grau?
- e) Na escala de Sol maior, qual a tônica?

POSTURA E AQUECIMENTO VOCAL

Na Aula 15, aprendemos alguns exercícios de respiração. Vamos aplicá-los?

PRÁTICA MUSICAL 01

1. Faça o exercício da postura e relaxamento. Esteja em pé, com os ombros relaxados e os braços soltos. Inspire fundo.

2. Postura nobre. Em pé, erga os braços para cima (tocar o céu). Relaxe os ombros e depois os braços – solte devagar. Mantenha o peito elevado (peito de pombo).

3. Respiração controlada. Inspire pelo nariz (lentamente). Prenda o ar (por um tempo semelhante ao da inspiração). Solte o ar pela boca (lentamente), fazendo o som de “*hsss*” (como uma bexiga ou pneu de bicicleta esvaziando). Repita algumas vezes.

4. Respiração diafragmática. Faça o exercício da respiração acima, agora, enchendo e esvaziando a “barriga de ar”. Solte o ar fazendo o mesmo som de “*hsss*”.

PRÁTICA MUSICAL 02

Exercício de solfejo. Vamos solfejar o seguinte exercício:

- a) Escala de Dó Maior.
- b) Escala de Ré Maior.
- c) Escala de Mi Maior.
- d) Escala de Sol Maior.

PRÁTICA MUSICAL 03

Vamos fazer os seguintes solfejos:

1. I, II e III graus

- a) Dó ré mi ré dó
- b) Ré mi fá# mi ré
- c) Mi fá# sol# fá# mi
- d) Fá sol lá sol fá
- e) Sol lá si lá sol
- f) Fá sol lá sol fá
- g) Mi fá# sol# fá# mi
- h) Ré mi fá# mi ré

2. I, II, III, IV e V graus

- a) Dó ré mi fá sol fá mi ré dó
- b) Ré mi fá# sol lá sol fá# mi ré
- c) Mi fá# sol# lá si lá sol# fá# mi

- d) Fá sol lá sib dó sib lá sol fá
- e) Sol lá si dó ré dó si lá sol
- f) Fá sol lá sib dó sib lá sol fá
- g) Mi fá# sol# lá si lá sol# fá# mi
- h) Ré mi fá# sol lá sol fá# mi ré

3. I, III e V graus

- a) Dó mi sol mi dó
- b) Ré fá# lá fá# ré
- c) Mi sol# si sol# mi
- d) Fá lá dó lá fá
- e) Sol si ré si sol
- f) Fá lá dó lá fá
- g) Mi sol# si sol# mi
- h) Ré fá# lá fá# ré

4. I, III, V e VIII graus

- a) Dó mi sol dó sol mi dó
- b) Ré fá# lá ré lá fá# ré
- c) Mi sol# si mi si sol# mi
- d) Fá lá dó fá dó lá fá
- e) Mi sol# si mi si sol# mi
- f) Ré fá# lá ré lá fá# ré



AULA 25

OS BELÍSSIMOS CANTOS MARIANOS

Sumário: Nesta última aula do volume, aprendemos sobre a beleza espiritual e musical dos cantos marianos tradicionais da Igreja Católica. Estudamos dois exemplos de profundo valor devocional: “Salve, esperança do mundo, Maria” — uma sequência litúrgica medieval que louva as virtudes de Nossa Senhora em versos poéticos e simbólicos, e “Lembraí-vos”, oração atribuída a São Bernardo de Claraval, que expressa a confiança na intercessão da Virgem Santíssima. Refletimos sobre o valor dos cantos marianos como instrumentos de edificação da alma, próprios para momentos litúrgicos, oração e contemplação. Além disso, escutamos os dois hinos e analisamos suas partituras, favorecendo a prática musical e a meditação piedosa. Essa aula reforça a importância do canto sacro como forma de elevação da alma a Deus por meio da devoção à Santíssima Virgem.



este volume, veremos os mais belos cantos marianos, utilizados na liturgia tradicional da Igreja Católica. Alguns cânticos ou hinos fazem parte de uma tradição muito antiga, com o princípio de intensificar as orações e elevar a alma a Deus. Algumas orações foram compostas em forma poética, possuindo uma estrutura métrica e rima, aumentando ainda mais a beleza estética da obra.

Nesta aula, escutaremos e aprenderemos os princípios dos cânticos de duas músicas específicas. A primeira, “Salve, esperança do mundo, Maria”, exalta as virtudes e o valor da Virgem Maria. Cada estrofe louva diferentes aspectos de Maria, como sua pureza, graça, e papel como mãe de Jesus, e conclui pedindo sua intercessão para a purificação dos pecados e a salvação. A segunda, é a oração “Lembraí-vos”, comumente atribuída a São Bernardo de Claraval. Trata-se de uma súplica à Virgem Maria pedindo sua intercessão e ajuda, reforçando a confiança na misericórdia e na sua proteção maternal.

Esses cânticos, além de edificarem na piedade a vida espiritual — ou vida religiosa —, são sugeridos para uso Litúrgico, antes da Missa, na Comunhão, no Ofertório ou em momentos de oração em honra à Santíssima Virgem Maria.

ESCUTA MUSICAL 01



Ouça o canto “Ave mundi spes Maria”

<https://youtu.be/FPw2OgtoojE>

SALVE, ESPERANÇA DO MUNDO, MARIA

Esta sequência era antigamente rezada nas Oitavas da Assunção e da Natividade da Bem-Aventurada Virgem Maria.

Na liturgia tradicional da Igreja Católica, uma sequência é um hino ou cântico litúrgico que é cantado ou recitado durante a Missa, antes da leitura do Evangelho. As sequências são orações que intensificam a meditação sobre o mistério do dia. Elas surgiram na Idade Média e se tornaram parte importante da liturgia em certos dias festivos.

As sequências têm uma estrutura métrica e rítmica específica, sendo compostas em forma de poesia litúrgica.

Este canto pode ser usado: Antes da Missa, na Comunhão, em honra à Santíssima Virgem Maria, como sequência.

SALVE, ESPERANÇA DO MUNDO, MARIA

1. Salve, esperança do mundo, Maria;

granizo, gentil; Salve, piedosa;

Salve, cheia de graça.

2. Salve, Virgem singular,

prefigurada na sarça

que arde sem se consumir.

3. Salve, linda rosa;

Salve, raiz de Jessé:

4. Cujo fruto do nosso lamento

afrouxa as correntes.

5. Salve, cujo ventre

contra a lei da morte

deu à luz um filho.

6. Salve, incomparável, que renovaste
em lágrimas a alegria do mundo.
7. Salve, lâmpada das virgens,
através da qual a luz celestial brilha
sobre aqueles que estavam na sombra.
8. Salve, Virgem de quem o Rei do céu quis nascer
e nutrir com o seu leite.
9. Salve, joia luminosa dos céus.
10. Salve, santuário do Espírito Santo.
11. Oh, quão maravilhosa
e quão digna de louvor
é a sua virgindade!
12. Em que do Espírito,
obra do Paráclito,
resplandece a vossa fecundidade.
13. Oh, quão santos, quão serenos,
quão benignos, quão bondosos
acreditamos, Virgem, que tu és!
14. Através de quem acaba a escravidão,
o céu abre a sua porta
e a liberdade nos é devolvida.
15. Ó lírio da castidade,
rogai ao vosso Filho,
salvação dos humildes:
16. Que não sejamos condenados pelas nossas faltas
no amargo julgamento.

17. Mas pela tua santa oração
purifica-nos da imundície do pecado:

18. Leve-nos para a casa da luz
e deixe cada homem dizer “Amém”.

PARTITURA

VII
A -ve mundi spes Marí-a, Ave mi-tis, ave pi-a, Ave plena gráti-a.

2. Ave Virgo singuláris, Quæ per rubum designáris Non passum incéndi-a.

3. Ave rosa speci-ósa, Ave Jesse vírgula: 4. Cujus fructus nostri luctus
Relaxávit víncula. 5. Ave cujus víscera Contra mortis fóedera Edidérunt
Fí-li-um. 6. Ave carens sími-li, Mundo di-u flébi-li Reparásti gáudi-um.

7. Ave vírginum lu-cérna, Per quam fulsit lux supérna His quos umbra
ténu-it. 8. Ave Virgo de qua nasci, Et de cujus lacte pasci Rex cælórum
vólu-it. 9. Ave gemma cæli luminári-um. 10. Ave Sancti Spíritus sacrári-um.

11. O quam mirá-bi-lis, Et quam laudábi-lis Hæc est virgí-nitas! 12. In qua per
Spí-ritum Facta Paráclitum Fulsit foecúnditas. 13. O quam sancta, quam
seréna, Quam benígna, quam amóena Esse Virgo créditur! 14. Per quam



sérvitus finítur, Porta cæli aperítur, Et libértas rédditur. 15. O castitátis

lí-li-um, Tu-um precáre Fí-li-um, Qui salus est humí-li-um. 16. Ne nos

pro nostro ví-ti-o, In flébi-li judí-ci-o Subjíci-at supplíci-o. 17. Sed nos tu-a

sancta prece Mundans a peccáti fæce. 18. Cóllocet in lucis domo, Amen

dicat omnis homo.

ESCUTA MUSICAL 02



Ouçá o canto “Memorare”

<https://youtu.be/4WSTEWtRGQk>

LEMBRAI-VOS

São Bernardo de Claraval tinha um amor profundo e fervoroso por Maria Santíssima. Dedicou muitos de seus escritos e sermões a exaltar suas virtudes. Ele nos ensinou que Maria é mediadora de todas as graças e um modelo perfeito de humildade, obediência e fé. São Bernardo frequentemente recorria a ela em suas pregações, destacando sua intercessão poderosa e seu amor maternal por toda a humanidade. Seu famoso sermão “Lembraí-vos, ó piedosa Virgem Maria” é o exemplo de uma confiança inabalável na proteção e auxílio de Maria. O amor de São Bernardo por Maria era profundamente pessoal e devocional, refletindo intimidade espiritual e confiança absoluta na Mãe de Deus.

Este canto pode ser usado: como antífona, no Ofertório, em momento de oração, em honra à Santíssima Virgem Maria.

LEMBRAI-VOS

Lembraí-vos, ó piedosa Virgem Maria. Nunca se ouviu falar que algum daqueles que vieram em sua proteção, implorando e exigindo sua ajuda, tenha sido abandonado. Eu, animado por esta confiança, venho também a ti, ó Mãe, Virgem das Virgens!, e gemendo sob o peso dos meus pecados ousou aparecer diante da tua presença. Ah, Mãe de Deus! não rejeite minhas súplicas, mas antes ouça-as e aceite-as com bondade.

PARTITURA

IV

M EMO-RARE, o pi-íssima Virgo Marí- a, non esse auditum a sæculo

quemquam ad tu- a curréntem præsídi-a, tu-a implorántem auxí- li-a, tu-a

peténtem suffrá-gi-a, esse dere-líctum. E- go, ta-li animátus confi-dénti-a.

ad te, Virgo vírginum, ma- ter, curro; ad te vé-ni-o, co-ram te gemens

peccátor assí- sto. No-li, Mater Verbi, verba me-a despí-cere; sed au-di

propí-ti-a, et exáudi.



AULA 30



PRÁTICA MUSICAL I

Sumário: Nesta aula, abordamos a importância do desenvolvimento auditivo para cantores, como o treino de afinação do ouvido, a percepção harmônica e a expressão musical. Discutimos como a escuta ativa de música, como o "Salve Regina" cantado por 450 vozes, ajuda na compreensão de elementos musicais, como andamento, harmonia e o impacto emocional da música. Atividades propostas incentivam a prática auditiva crítica e o desenvolvimento de habilidades musicais, essenciais para aprimorar a qualidade vocal e a sensibilidade artística dos cantores.

APRIMORANDO O CANTO ATRAVÉS DA PRÁTICA MUSICAL DA ESCUTA ATIVA



canto é uma forma excelente para aprimorar a prática musical como um todo. Um músico precisa compreender alguns aspectos essenciais para o desenvolvimento da sua musicalidade. Além de reconhecer os sons musicais (tons, melodias, escalas, tempo, ritmo, etc.), ele precisa adquirir uma expressão musical própria. Vamos entender melhor isto nesta aula, explicando um pouco mais sobre o desenvolvimento auditivo e propondo algumas breves atividades: a melhora da respiração, o aprimoramento da coordenação motora (até para os cantores!), a compreensão da teoria musical, que estamos estudando desde os primeiros volumes e, finalmente a expressão musical, que é a capacidade do músico de expressar a arte.

QUANTO AO DESENVOLVIMENTO AUDITIVO

Uma das primeiras coisas necessárias para o estudo da música é a **afinação do ouvido**. Apesar de o termo ser um tanto quanto incorreto, até mesmo porque não se afina o ouvido, mas se adquire uma maior capacidade (ou inteligência) a respeito dos sons e dos tons, é mais simples falar desta maneira.

Afinar o ouvido significa treinar o ouvido para reconhecer as diferentes alturas das notas e os intervalos entre elas. Isso ajuda a identificar e corrigir desafinações, tanto ao cantar quanto ao tocar um instrumento.

Na aula anterior, fizemos um treino de ouvido, quando à percepção musical da forma musical. Como vimos, a música pode ser organizada em estágios ou partes (A-B; A-B-C; etc.) A maioria das músicas populares, ou seja, as músicas piedosas que escutamos, elas são na forma canção.

Outro aspecto importante para o desenvolvimento auditivo é a **percepção harmônica**. Ao cantar junto (em grupo), é necessário, além de aprimorar as capacidades próprias, a percepção externa, para que haja o que chamamos de **harmonia**. Isso trará a beleza da música.

Vamos ao exemplo.

A música que escutaremos é o Salve Regina (em latim), cantada a 450 vozes! Trata-se de uma iniciativa da Fundação Canto Católico, em Santiago, no Chile, formada por leigos chamados a servir Cristo e a sua Igreja através da música católica.

A edição da música foi feita com 600 vídeos, contando com a colaboração de 450 cantores de 33 países.

Os primeiros versos da música são cantados por uma única voz feminina em solo. A harmonia começa logo após o *“lacrimarum vale”* — “vale de lágrimas” —, em cerca de

1 minuto e 25 segundos. Após isto, começam as vozes (450) cantando “Salve Regina” em uníssono — todas num só tom. Ao dizer “*Mater misericórdiae*” podemos perceber a harmonia das vozes, ou seja, um belíssimo trabalho vocal de um conjunto de tonalidades e sons admiráveis para deixar a música ainda mais bela.

Vamos escutar!



Salve Regina

<https://youtu.be/f0YWKLNhTvE>

ATIVIDADE 01

Após termos escutado este belíssimo canto “Salve Regina”, vamos anotar as percepções auditivas para obtermos mais entendimento sobre a nossa percepção musical.

Responda as questões, anotando em seu caderno de estudos:

1. Qual o andamento da música “Salve Regina”? É acelerado, rápido, moderado, lento? Para entender mais sobre o andamento, perceba a velocidade de cada palavra cantada.

2. Qual a impressão (de sentimento) que os primeiros versos cantados (da voz solo) passa ao ouvinte? É de paz? É de tristeza? É de alegria? Entender o “sentimento da música” é essencial para a expressão musical.

3. Qual a impressão que a música passa quando entram as 450 vozes?

4. As 450 vozes cantando fazem um contorno. Em alguns momentos podemos escutar duas linhas de vozes diferentes. Você conseguiu ouvir isto?

5. É possível identificar as vozes masculinas? Há um momento somente com as vozes masculinas? Como as vozes masculinas interagem com as vozes femininas?

Observação: As vozes de crianças, na música, por se aproximarem muito dos tons mais agudos, se misturam com as vozes femininas.

Para auxiliar o entendimento da música, segue a letra de “Salve Regina”.

Salve, Regina, Mater misericordiae

Vita, dulcedo, et spes nostra, salve

Ad te clamamus, exsules filii Hevae

Ad te suspiramus, gementes et flentes

In hac lacrimarum valle

Eia, ergo, advocata nostra, illos tuos

Misericordes oculos ad nos converte
Et Jesum, benedictum fructum ventris tui
Nobis post hoc exilium ostende
O clemens, O pia, O dulcis Virgo Maria!



AULA 34



Sumário: *São João Batista é o último dos profetas e a primeira testemunha de Jesus. Sua missão: preparar o caminho para o Messias. Lembramos da música “Preparai o Caminho”, que reflete a mensagem de conversão, arrependimento e renovação espiritual, ressaltando a expectativa pela vinda de Cristo. A canção é contextualizada no Tempo do Advento, período de preparação para o Natal. Na sequência de nosso aprendizado da teoria da música, abordamos as figuras musicais, detalhando suas funções e valores de tempo, como semibreve, mínima, semínima, colcheia, e suas respectivas pausas. O compasso organiza o ritmo musical sobre as figuras musicais.*

SÃO JOÃO BATISTA



João Batista, o último dos Profetas e a primeira das testemunhas da chegada do Messias, aponta-nos Cristo e impele-nos para Ele: “Eis o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo”. Urge fazer penitência e converter-se.

A Virgem Maria, a Mãe do Salvador, é onde o mistério da graça se realiza com uma plenitude sem igual, antes de se estender ao resto dos homens. Pela sua fé, pelo seu “Sim” aos desígnios de Deus a seu respeito, ela personifica a espera e o acolhimento da Igreja.

O Natal está impregnado da santa alegria. Na vigília, Missa que antecede a “Missa do Galo”, a Igreja se prepara para um magno acontecimento — situa-se no passado, mas a vinda do Salvador é sempre atual pela Redenção que oferece aos homens de todos os tempos. A vinda como Redentor anuncia a sua volta como juiz e vencedor. Faz-se um de nós para nos levar consigo para o Reino.

É nesta perspectiva que se pode compreender a liturgia do Natal, a qual, tomada no seu conjunto, é um hino à obra da Redenção iniciada por Cristo no dia do seu aparecimento no mundo.

ESCUTA MUSICAL 01



Vamos escutar a belíssima canção piedosa **“Preparai o caminho”**.

<https://youtu.be/c9FiNWzG7SE>

PRÁTICA MUSICAL 01

A canção **“Preparai o Caminho”** é baseada no chamado de João Batista para a preparação da vinda de Jesus. A mensagem central da canção vem da profecia bíblica encontrada em Isaías 40, 3, que diz: *“Preparai o caminho do Senhor, endireitai suas veredas”*. Este versículo é reiterado no Novo Testamento (Mt 3, 3; Mc 1, 3; Lc 3, 4), onde João Batista, o precursor de Cristo, exorta o povo a preparar seus corações para a chegada do Messias.

TEMAS DA CANÇÃO

Conversão e arrependimento: a música traz a mensagem central de João Batista, que é a necessidade de conversão e arrependimento para receber o Senhor.

Esperança e expectativa: no período de preparação para o Natal, “Preparai o Caminho” tem um sentido profundo. A canção expressa a expectativa pela vinda de Cristo, o Messias, e nos encoraja a estar vigilantes e prontos para recebê-lo.

Renovação espiritual: a canção enfatiza o desejo de renovação interior, endireitando “as veredas” e superando os obstáculos espirituais que nos afastam de Deus.

CONTEXTO LITÚRGICO

“Preparai o Caminho” é utilizada no tempo do **Advento**, que é o período de quatro semanas de preparação espiritual para o Natal. Durante esse tempo, os cristãos são chamados a refletir sobre a vinda de Cristo, tanto no seu Nascimento em Belém quanto

na sua Segunda Vinda. A canção serve como uma reflexão sobre essa dupla espera: a preparação para o nascimento de Jesus e a vigilância contínua para o retorno do Senhor no fim dos tempos.

– Vamos ler a letra da canção.

PREPARAI O CAMINHO

J. 78

1. Ou - ço_u - ma voz vin - do da mon - ta nha, ou - ço ca - da di - a me -
 2. Ve - jo um Rei so - bre a mon - ta nha, ve - jo ca - da di - a me -

lhor. Ou - ço_u - ma voz vin - do da mon - ta nha, e Eis u - ma
 lhor, Ve - jo um Rei so - bre a mon - ta nha, e Eis u - ma

voz a cla - mar: Pre - pa - rai o ca - mi - nho, pre - pa - rai o ca - mi - nho, Pre - pa -
 voz a cla - mar.

rai o ca - mi - nho do Se - nhor. Pre - pa - rai o ca - mi - nho, pre - pa -

rai o ca - mi - nho, Pre - pa - rai o ca - mi - nho do Se - nhor.

Ouço uma voz vindo da montanha

Ouço cada dia melhor

Ouço uma voz vindo da montanha

E eis uma voz a clamar

Preparai o caminho

Preparai o caminho

Preparai o caminho do Senhor

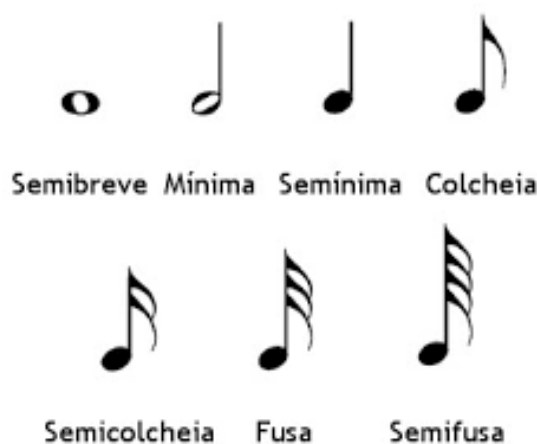
(Bis)

Vejo um rei sobre a montanha
Vejo cada dia melhor
Vejo um rei sobre a montanha
E eis uma voz a clamar

Preparai o caminho
Preparai o caminho
Preparai o caminho do Senhor

(Bis)

FIGURAS MUSICAIS



As **figuras musicais** são símbolos utilizados na notação musical para representar a duração dos sons e silêncios em uma composição. Cada figura tem uma relação (matemática) com as outras e elas são essenciais para organizar e estruturar o ritmo da música.

PRINCIPAIS FIGURAS MUSICAIS



Semibreve

Valor: A semibreve tem o valor de 4 tempos (ou batidas) na maioria dos compassos (como 4/4). Ela representa a nota de maior duração nas notações modernas.



Mínima

Valor: A mínima equivale à metade de uma semibreve, ou seja, 2 tempos.



Semínima

Valor: A semínima vale 1 tempo, sendo muito comum em composições. No compasso 4/4, quatro semínimas preenchem um compasso completo.



Colcheia

Valor: A colcheia tem metade do valor da semínima, ou seja, $\frac{1}{2}$ tempo. Duas colcheias juntas completam 1 tempo.



Semicolcheia

Valor: A semicolcheia equivale à metade de uma colcheia, ou seja, $\frac{1}{4}$ de tempo. Quatro semicolcheias completam 1 tempo.



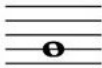
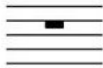
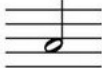
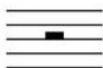
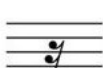
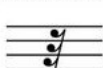
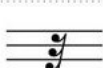
Fusa

Valor: A fusa equivale a $\frac{1}{8}$ de um tempo. Oito fusas preenchem um tempo.



Semifusa

Valor: A semifusa vale $\frac{1}{16}$ de um tempo. Dezesesseis semifusas completam um tempo.

Nomes	Figuras	Pausas
Semibreve		
Minima		
Seminima		
Colcheia		
SemiColcheia		
Fusa		
Semifusa		

PAUSAS (SILÊNCIOS)

Além das figuras que representam os sons, também existem **pausas**, que representam os silêncios na música. Cada pausa corresponde a uma figura musical e tem o mesmo valor de duração.

Pausa de semibreve: Representa 4 tempos de silêncio.

Pausa de mínima: Representa 2 tempos de silêncio.

Pausa de semínima: Representa 1 tempo de silêncio.

Pausa de colcheia: Representa $\frac{1}{2}$ tempo de silêncio.

Pausa de semicolcheia: Representa $\frac{1}{4}$ de tempo de silêncio.

Pausa de fusa: Representa $\frac{1}{8}$ de tempo de silêncio.

Pausa de semifusa: Representa $\frac{1}{16}$ de tempo de silêncio.

RELAÇÃO MATEMÁTICA

As figuras musicais seguem uma relação matemática. Cada figura é o dobro ou a metade de outra. Por exemplo:

1 semibreve = 2 mínimas = 4 semínimas = 8 colcheias, e assim por diante. Essa divisão facilita a organização do tempo dentro de um compasso e dá flexibilidade ao compositor para criar diferentes ritmos e durações de notas.